

ENSINO FUNDAMENTAL (4º AO 6º ANO)

PLANO 4: TRABALHANDO ARTES E LITERATURA


FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. O momento de transição

Crianças entre 10 e 13 anos enfrentam grandes desafios nesse momento da vida. O período é como se fosse um pêndulo que oscila entre o simples "não sou mais criança" até o extremo "sou grande, um adolescente". E, em meio a essa transição biológica, ocorre uma confusão natural de sentimentos e de despertencimento – já não sou criança e ainda não sou adolescente, então sou o quê?

Apelidou-se cruelmente o período de "aborrecência", por conta das diversas atitudes tomadas por esses meninos e meninas no início da puberdade. É comum responsáveis e professores destacarem comportamentos confusos, causando irritações e aborrecimentos nas casas ou nas escolas. No entanto, é importante refletir que o momento da puberdade não pode ser negligenciado nem pelos responsáveis nem pela escola. É um período de transições e de primeiras experiências, que podem ser assustadoras se não forem discutidas e consideradas naturais - parte do amadurecimento de um ser humano. Há inúmeros processos psicológicos e biológicos da infância para a adolescência, além das transformações físicas - que essas crianças adolecendo precisam lidar.

Conforme os pesquisadores Mahan e Stump (2008), a maturação corporal ocorre em um determinado momento cronológico, contudo o desenvolvimento social e emocional é mais lento. Às vezes, observamos esses meninos e meninas oscilando entre brincar de bonecos e bonecas e ocupar-se com seus primeiros amores. As associações entre a aparência, as ações e a forma que agem, levam os adultos a pensarem que o adolescente não está agindo de acordo com a idade (MAHAN; STUMP, 2008), mas está. Essa confusão de emoções trata-se de uma manifestação de busca pela independência e senso de autonomia, que ocorrerão na vida adulta. Para Shaffer (2009), inúmeras vezes, as meninas e os meninos passam a se preocupar mais com a aparência pelo fato de estarem crescendo, engordando, desenvolvendo um novo modelo corporal, podendo até ter uma imagem negativa de si mesmos nesse período. Ainda que saudáveis, a preocupação com as mudanças pode levá-los a tentar esconder suas formas utilizando-se de má postura, roupas largas ou fazendo dietas inviáveis. Esconder os sentimentos de vergonha por essas mudanças também é uma frequente. Por essas razões, o papel do




professor em prover momentos de reflexão e de diálogo sobre a puberdade na sala de aula são essenciais. Também pela importância da abordagem desse tema nessa idade é que escolhemos as emoções como mote para nossas propostas de aulas.

2. Refletindo e falando sobre as emoções na sala de aula: o que a ciência fala sobre isso?

As emoções, não apenas as dos adolescentes, mas as que todos nós sentimos, permeiam todas as nossas decisões ao longo da vida, pois elas estão diretamente ligadas à nossa memória, como afirmou o médico pesquisador Iván Izquierdo. Existe uma grande importância da emoção para a sobrevivência humana, principalmente em termos de memória. A teoria das valências (teoria que considera efeitos negativos ou positivos das emoções nas nossas memórias) mostra que eventos que envolvem a emoção são melhor lembrados do que aqueles chamados neutros (SQUIRE, KANDEL, 2003). Uma aula ou um professor memorável permanecerá nas lembranças dos alunos com mais facilidade do que um professor ou aula a quem eles tenham atribuído menor vínculo afetivo, seja ele positivo ou negativo. Isso acontece porque o fator afetivo acompanha os novos eventos determinados importantes para cada indivíduo, focalizando a atenção para eles e, conseqüentemente, melhorando a consolidação dessa aprendizagem (PÔRTO, 2006). Por exemplo, você lembra do seu primeiro professor ou professora? Da sua primeira escola? Do seu primeiro dia de aula? De um trabalho, prova ou boletim em que você atingiu a maior nota e pode se "exibir" para seus amigos, irmãos? Você lembra de algum momento escolar em que você ficou muito triste? Repetiu o ano? Tirou uma nota baixa na prova? Todos esses momentos foram primordiais para a nossa formação.

Segundo o Dr. Izquierdo (2002), o cérebro guarda bilhões de impressões, algumas fugazes, outras que perduram a vida inteira. É exatamente isso que chamamos de memória. É ela que forma a personalidade do ser humano. Afinal, memória é a aquisição, a formação, a conservação e a evocação de informações (IZQUIERDO, 2002). É uma parte importante da cognição que abrange o armazenamento e a recuperação de experiências. É por causa dela que se retém parte do que se aprende. Quanto mais contatos temos com um determinado tema, mais chances existem de que ele permaneça nas nossas lembranças. Um exemplo disso é o vocabulário. Na primeira vez que temos contato com uma palavra, pode ser que a esqueçamos no dia seguinte. Isso ocorre porque a conexão cerebral que se formou nesse primeiro contato ainda é muito frágil. É como se fosse uma ponte fraquinha. Uma série de processos químicos e elétricos ocorrem para que aprendamos a nova palavra, mas se não tivermos mais usos desse novo termo, nossa ponte - que já é frágil - vai desaparecendo. Por isso, todas as oportunidades que oferecemos aos alunos para o uso da língua e, em particular, de um novo vocabulário, são




fundamentais. A repetição, o uso em diferentes contextos, na leitura, na escrita, em diferentes gêneros textuais são tijolinhos que auxiliam a reforçar nossa ponte, isto é, nossa conexão cerebral de neurônio para neurônio. E, se formos mais longe, relacionarmos esse vocabulário novo com novas vivências, experiências antigas, a ponte que já está mais fortificada, pode virar um circuito viário imenso e rico de trajetos a serem seguidos. Nossa grande rede neuronal ou circuitaria cerebral é metaforicamente semelhante às múltiplas pontes que podemos possibilitar aos alunos. A qualidade das nossas pontes pode estar relacionada às nossas memórias emocionais.

Não existe uma única circuitaria cerebral que seja responsável pela formação, retenção e evocação das informações aprendidas. Existem várias redes neurais com milhões de interconexões que estão relacionadas aos processos de aprendizagem, como é o caso do que chamamos modulação das emoções. Lembra-se melhor e ou por mais tempo daquilo que possui uma valência afetiva maior, momentos trágicos ou muito felizes, por exemplo. Você lembra o que estava fazendo quando ocorreu o trágico ataque terrorista ao World Trade Center, nos Estados Unidos, em 11 de setembro de 2001? Muitas pessoas lembram com detalhes onde estavam, com quem estavam e o que estavam fazendo quando pararam para testemunhar esse triste episódio histórico. Ainda que não quiséssemos lembrar disso, consolidamos e temos certa facilidade de recuperar quando é solicitado.

A tristeza envolvida no episódio marcou nossa memória negativamente e não nos deixa esquecer-la. O mesmo ocorre com momentos de extrema felicidade como a formatura, o nascimento de um filho ou filha, uma festa de 15 anos, a aquisição do primeiro imóvel, a conquista do primeiro emprego. A aquisição das memórias corresponde à aprendizagem. Considera-se um evento tudo que for memorizável, como um objeto, um som, um acontecimento, um cheiro, um pensamento, uma emoção, uma sequência de movimentos (LENT, 2005).

Em tempos de pandemia, em que parte das nossas expressões faciais ficaram cobertas por máscaras, sorrimos com os olhos. E quem diria que seríamos capazes de reconhecer tantas emoções somente com o recurso dos olhos? O time de pesquisadores liderados por Breno Sanvicente-Vieira (2013) conseguiu. Eles fizeram uma versão adaptada para o português brasileiro do Teste de Leitura de Olhos, dos professores Baron-Cohen e colegas (2001). O teste oferece uma série de figuras de olhares de diferentes pessoas e pede que identifique que emoção está sendo passada por aquele olhar. Testes desse tipo ajudam pessoas a desenvolverem empatia, como é o caso de pessoas com síndromes e transtornos diversos. Para olhar a versão em português brasileiro, acesse: <https://www.autismresearchcentre.com/tests/eyes-test-adult/>.



É importante destacar também que nos comunicamos com o corpo todo, a denominada linguagem corporal. É interessante estarmos atentos à linguagem corporal de nossos alunos, especialmente nesta fase da vida. Qual linguagem corporal você observa nos alunos para declarar: motivação – desinteresse – irritação – dificuldade – nervosismo – medo - satisfação

Pensando na importância das emoções para a formação de boas memórias e na ampliação de vocabulário sobre o assunto para nossos alunos, e também em como essas emoções podem ser declaradas ao escrever ou ler um texto, apresentamos o material que segue. Elaboramos cinco propostas com atividades e leituras voltadas ao desenvolvimento do aluno no campo da leitura e escrita e que, ao mesmo tempo, se preocupam em explorar as percepções de mundo dessa faixa etária dos alunos.

HABILIDADES DA BNCC

Campo artístico-literário - Leitura

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

Campo artístico-literário – Produção de textos

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

Todos os campos de atuação – Análise linguística/semiótica

(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.

(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.

PREPARAÇÃO DO PROFESSOR

Os sinais de pontuação são sempre importantes na comunicação escrita, pois, a partir destas pausas, avisa ao ouvinte ou ao leitor se está fazendo uma pergunta, se está zangado, se é um grito ou se é um esclarecimento. O objetivo das atividades que propomos é simples: auxiliar o aluno quanto ao uso correto dos sinais de pontuação na comunicação escrita.

Antes de aplicar as propostas, sugerimos que o professor organize os materiais e revise textos e demais conteúdos que serão vistos em sala de aula. Como muitas atividades são complementadas com vídeos e filmes, é importante separar um tempo prévio para assistir ao conteúdo – se não for possível assistir em aula, pode-se sugerir uma atividade extraclasse.

CRIANDO LEITORES

Aqui serão exploradas as competências e habilidades trabalhadas nas propostas anteriores através de atividades lúdicas, trazendo a temática sobre emoções, sentimentos e expressões, partindo de gatilhos musicais, de forma a associar o que foi estudado de forma divertida.

1. Atividades de criação

Antes de iniciar as atividades propostas, sugerimos a escuta de duas músicas que falam sobre sentimentos: *Emoções*, de Roberto Carlos, e *Emoções*, do Canal Playkids. Abaixo, você pode conferir as versões em vídeo e também fazer o download das letras das canções.

Música Emoções, de Roberto Carlos:

<https://www.youtube.com/watch?v=sS7dMnE30OM>

Música Emoções, do Canal Playkids:

<https://www.youtube.com/watch?v=im-2c5GsLME>

Anexo I – Letra da Música Emoções, de Roberto Carlos (pdf)

Anexo II – Letra da Música Emoções, do Canal Playkids (pdf)

Atividade 1 - Criação de paródia: consiste na recriação do livro “Emocionário” e da animação “Divertidamente” (resgate do conteúdo inicial) com atenção aos sinais de pontuação aplicados na escrita da letra, mas lembre-se que deve conservar a ideia central do hipertexto (texto de referência), mas atribuindo a ele efeitos mais irônicos, humorísticos e críticos.

Para essa produção de intertextualidade, criação de um texto sobre outro existente, é preciso fazer uma reflexão crítica a respeito do tema emoções ou retomar essa análise feita na proposta I.

Atividade 2 - Produção gráfica relacionada às emoções trazidas/despertadas nos poemas:

Para essa atividade, proponha que os alunos expressem as emoções através de um desenho, que pode ser feito utilizando diferentes técnicas, como pintura, colagem etc.

2. Jogos e Brincadeiras

Proponha um momento lúdico, de descontração através de atividades direcionadas que, ao mesmo tempo em que trarão à luz o foco tido sobre emoções e sentimentos, também proporcionará um espaço de descontração na rotina escolar. As atividades sugeridas a seguir foram desenvolvidas de forma a incluir as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no planejamento pedagógico, porém, também podem ser adaptadas para o formato presencial (um grupo de alunos pode interpretar as frases e o outro pode responder, ou o exercício pode ser feito com material impresso, entre outras ideias).

Atividade 1 - Caldeirão das emoções (versão com figuras):

O jogo online foi desenvolvido para auxiliar os alunos na atividade de associação das emoções visuais aos sinais de pontuação. O estudante precisa, primeiramente, interpretar a frase, interligando os sujeitos das orações à ação expressa e, em seguida, ao sinal de pontuação correspondente a ela. Além disso, ele também precisa identificar visualmente qual figura melhor se adequa à emoção apresentada na frase.

Link de acesso:

<https://wordwall.net/pt/resource/29952016/caio-queria-saber-onde-estava-o-bolo-mateus-acusou-jo%c3%a3o-jo%c3%a3o>



Atividade 2 - Caldeirão das emoções (versão com áudio):

Essa versão do jogo apresenta as frases em áudio, e o aluno precisa interpretar a entonação, associando à pontuação correspondente. São dez frases e cinco chances de erro, antes de retornar ao início da atividade; a cada rodada, os enunciados são reorganizados aleatoriamente.

Link de acesso:

https://es.educaplay.com/recursos-educativos/11858755-pontuacao_e_entonacao.html

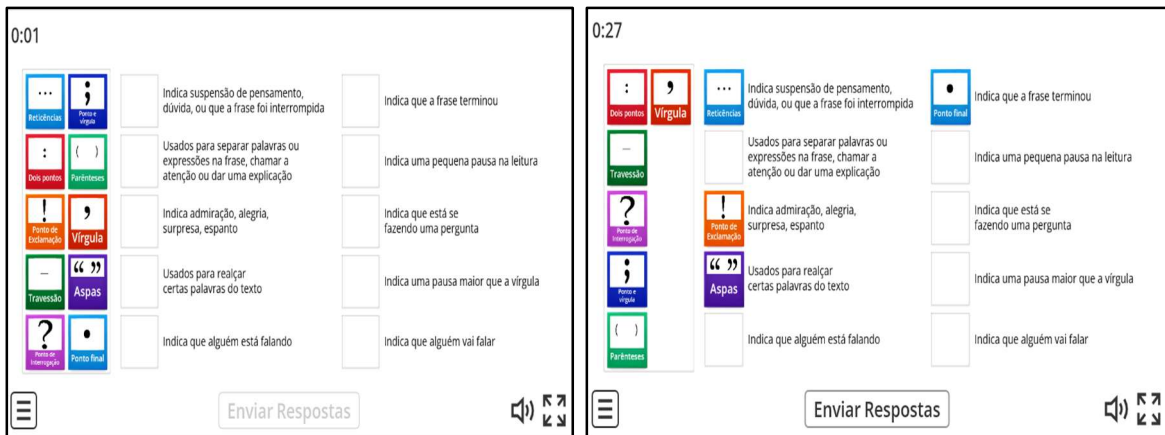


Atividade 3 - Jogo online sobre as funções dos sinais de pontuação:

Essa atividade online tem o objetivo de fazer com que o aluno fixe o aprendizado sobre os sinais de pontuação, identificando a função de cada um deles na construção textual. O jogo possui uma estrutura simples de duas colunas, sendo uma com a descrição da função do sinal e a outra com a nomenclatura das sinalizações.

Link de acesso:

<https://wordwall.net/pt/resource/31003094/sinais-de-pontua%C3%A7%C3%A3o>



Atividade 4 - Dança das emoções:

Trata-se de clique com música simples, onde a letra sugere as expressões que devem ser realizadas pelos participantes. Nas imagens do clique aparecem diversos tipos de emojis como exemplos. Acesso pelo link abaixo:

Link de acesso:

<https://www.youtube.com/watch?v=DVvJ2OrJuLE>

3. Glossário

Criação de um glossário focado em diversas temáticas, divididas em grupos, de acordo com o interesse dos alunos, suas afinidades, inspirado na obra Emocionário” explorada anteriormente, buscando a interdisciplinaridade.

Exemplos:

- Grupo A - glossário esportivo;
- Grupo B - glossário culinário;
- Grupo C - glossário de termos/expressões do BBB;
- Grupo D - glossário de gírias/memes da internet.

Após a construção do glossário, trazer exemplos de aplicação das palavras dos glossários (literal e metafórico) através de frases escritas e/ou oralmente.

PARA SABER MAIS

Referências:

- IZQUIERDO, I. **Memória**. Artmed: Porto Alegre, 2002.
- LENT, R. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência**. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.
- MAHAN, L. K; STUMP, S. E. **Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- PÔRTO, W.G. **Emoção e memória**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- Breno Sanvicente-Vieira; Bruno Kluwe-Schiavon; Luis Eduardo Wearick-Silva; Giovanna Lopes Piccoli; Lilian Scherer; Hélio Anderson Tonelli; Rodrigo Grassi-Oliveira. Revised Reading the Mind in the Eyes Test (RMET) - Brazilianversion. **Rev. Bras. Psiquiatr.** **36 (1)**, Jan-Mar 2014. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2013-1162>
- SQUIRE, L.R; KANDEL, E.R. **Memória: Da mente às moléculas**. Trad. Carla Dalmaaz e Jorge A. Quillfeldt – Porto Alegre: Artmed, 2003.
- SHAFFER, D. R. **Psicologia do desenvolvimento: Infância e Adolescência**. 6ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.



ANEXO I: Emoções, de Roberto Carlos


Quando eu estou aqui
Eu vivo esse momento lindo
Olhando pra você
E as mesmas emoções
Sentindo

São tantas já vividas
São momentos
Que eu não me esqueci
Detalhes de uma vida
Histórias que eu contei aqui

Amigos eu ganhei
Saudades eu senti partindo
E às vezes eu deixei
Você me ver chorar sorrindo

Sei tudo que o amor
É capaz de me dar
Eu sei já sofri
Mas não deixo de amar
Se chorei ou se sorri
O importante
É que emoções eu vivi

São tantas já vividas
Momentos
Que eu não me esqueci
Detalhes de uma vida
Histórias que eu contei aqui



Eu estou aqui
Vivendo esse momento lindo
De frente pra você
E as emoções se repetindo

Em paz com a vida
E o que ela me trás
Na fé que me faz
Otimista demais
Se chorei ou se sorri
O importante
É que emoções eu vivi

Se chorei ou se sorri
O importante
É que emoções eu vivi



ANEXO II:

Emoções, Canal Playkids

Às vezes eu fico triste
Se o meu sorvete cai
Se eu não vejo o meu pai

Às vezes eu fico bravo
Se ninguém brinca comigo
Se não ouvem o que eu digo

Mas eu também fico feliz
Quando alguém me diz
Que é bom brincar e se divertir
Pra ser feliz basta sorrir